

# Sarney admite preocupação com falta de base política

19 FEV 1986

## Palmeira: Planalto teme insatisfação

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney admitiu ontem, pela primeira vez a um parlamentar, que está preocupado com a perspectiva de enfrentar momentos difíceis este ano, em decorrência da fragmentação da base de sustentação política do Governo no Congresso, e dos problemas causados pela inflação. A conversa foi com o Deputado Airton Soares, (SP), Vice-Líder do PMDB, que almoçou no Palácio da Alvorada.

Airton disse que foi convidado na terça-feira, por telefone, e que o Presidente manifestou o desejo de conversar pessoalmente sobre as duras críticas do Deputado à composição do novo Ministério. Airton está desapontado, porque em dois anteriores — e pelo menos duas nas últimas semanas — o Presidente havia demonstrado intenção de fazer um Minis-

rio da centro-esquerda e o resultado teria ficado muito à direita.

"As melhores reformas progressistas são feitas por Ministérios conservadores". Com esta frase, de autor francês cujo nome o Deputado não se recorda, Sarney explicou que fizera uma escolha baseada em firme confiança na capacidade da equipe e esperando que, diante dos acertos, o Congresso se veria obrigado a apoiar o Governo. A conclusão do Deputado é que o Presidente montou sua estratégia apostando no acerto da política antiinflacionária e na competência administrativa do Ministério.

O Presidente discordou da previsão, de assessores, manifestada à imprensa, de que teria menos problemas políticos em 1986 por se tratar de ano eleitoral. Disse a Airton que, mesmo sem grandes projetos

como "caixa de ressonância" política de todo o País, suficiente para causar desgastes ao governo.

Airton disse que Sarney admitiu também que, enfrentando "acidentes de percurso", na formação do Ministério, foi obrigado a improvisar. Um exemplo foi a decisão inesperada de Aureliano Chaves de ficar. O plano inicial era deixar o Ministério das Minas e Energia como o PFL, e dar o da Educação ao PMDB. Como Aureliano ficou, e não haveria pasta de igual peso para dar ao PFL, o partido acabou ficando com a Educação. A escolha de Sarney, se a Educação ficasse com o PMDB, era o Prefeito de Cuiabá, Dante de Oliveira, e o Presidente teria no próprio Airton Soares uma opção para o Ministério do Trabalho, Caso Almir Pazzianotto decidisse sair.

BRASÍLIA — O clima de insatisfação no PMDB após a reforma ministerial vem preocupando o Presidente José Sarney, informou ontem o Presidente do PFL, Senador Guilherme Palmeira, que foi recebido por Sarney no fim da tarde de segunda-feira, em audiência extrapauta.

De acordo com Guilherme Palmeira, o Presidente, apesar de empenhado em desfazer o clima de mal-estar não lhe fez qualquer apelo para ir ao encontro do Presidente do PMDB, Ulysses Guima-

rães, com quem trataria de uma fórmula de reconciliação.

O Senador disse já fez vários acenos para um encontro com Ulysses, mas não recebeu dele qualquer sinal sobre a possibilidade de um encontro imediato. O Presidente do PFL afirmou que está pronto para trabalhar pela superação do mal-estar, a fim de que a Aliança possa cumprir sua tarefa de apoiar o Governo.

Guilherme Palmeira lamentou o endosso do Governador de Minas, Hélio

Garcia, ao movimento de parlamentares do PMDB que desejam separar a Liderança do Governo da Liderança do partido.

Para ele, os protestos peemedebistas são casos isolados, não configurando uma posição majoritária dentro do partido. Segundo o Senador, "nem Minas Gerais, que ficou com três Ministérios e vários órgãos federais, nem o PMDB têm do que se queixar, pois o partido representa a maioria da Aliança e é amplamente majoritário dentro do Ministério".